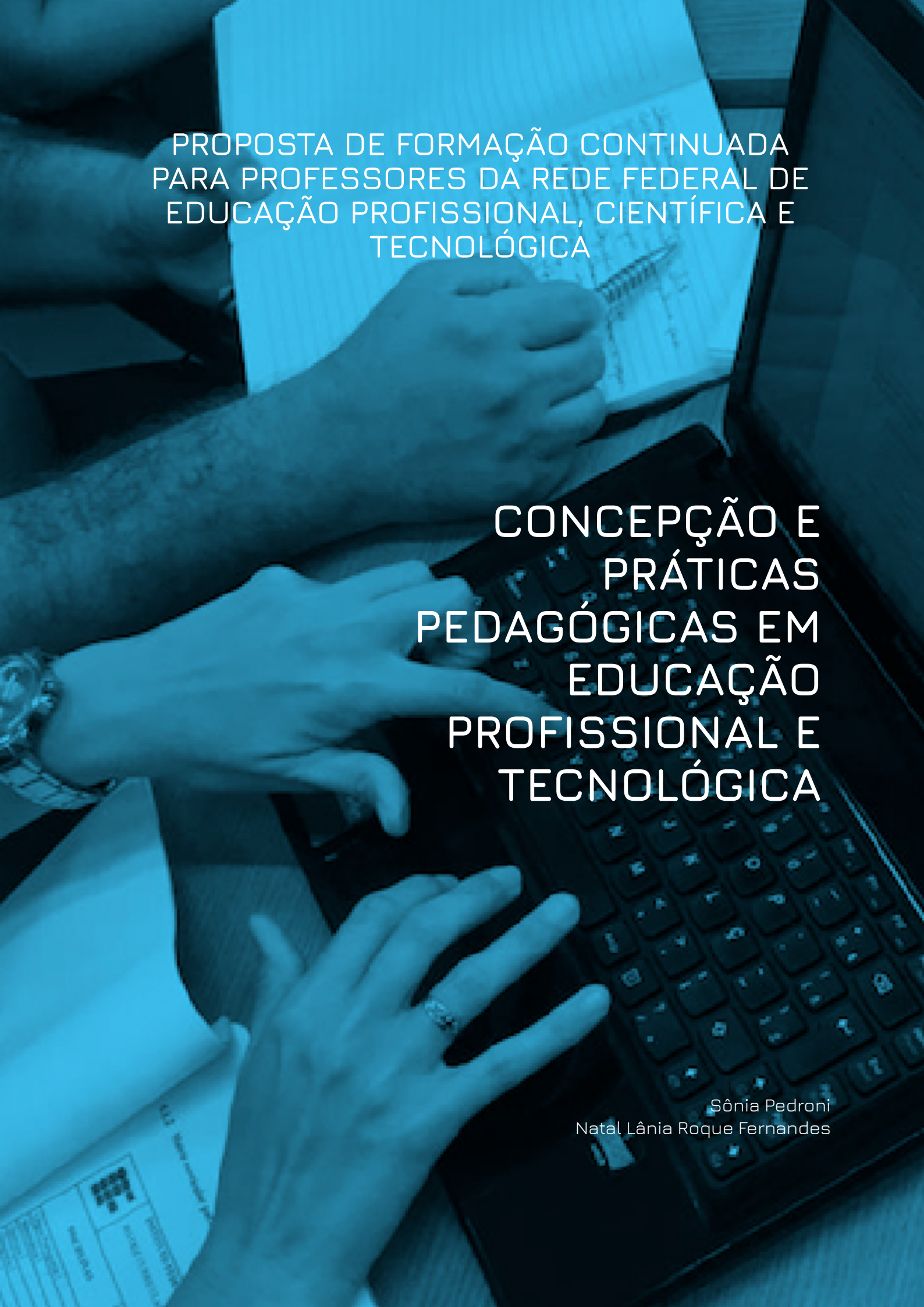




PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
PARA PROFESSORES DA REDE FEDERAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA

CONCEPÇÃO E
PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EM
EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Sônia Pedroni
Natal Lânia Roque Fernandes

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA REDE
FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

CONCEPÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ficha Técnica

Elaboração e organização

Sônia Pedroni

Natal Lânia Roque Fernandes (orientadora)

Colaboração

Ana Cláudia Caminha de Melo

Ana Jessica Correa Santos

Anna Carolina Ferreira Sangiorgi

Dailan de Jesus Pereira Bernardes

Danielle Cunha de Souza da Rocha

Francisco Jadilson dos Santos Silva

Gilvan Azevedo dos Santos

Jhonny Silva Gomes

Projeto gráfico e diagramação

Rondson Vasconcelos

Revisão

Ana Kennya Félix Ribeiro de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P372p Pedroni, Sônia.
Proposta de formação continuada para professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica : concepção e práticas pedagógicas em Educação Profissional e Tecnológica / Sônia Pedroni. - 2019.
32 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2019.
Orientação: Prof. Dr. Natal Lânia Roque Fernandes.

ISBN 978-65-901699-0-7

1. Formação de professor. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Produto educacional. I. Título.

CDD 378.013



Aos professores que, movidos pelo desejo de serem melhores, permitiram a realização deste trabalho.

Sumário

	5	Apresentação
9		Formação Continuada de Professores da Educação Profissional e Tecnológica
13		Percurso inicial do curso: reflexões e orientações
	15	Percurso metodológico
	16	Curso em Movimento
	16	1º Encontro Formativo
	18	2º Encontro formativo
	20	3º Encontro formativo
	22	4º Encontro formativo
	24	5º Encontro formativo
	25	6º Encontro formativo
26		Sugestões de referências
	29	Referências

Apresentação

A proposta de “Formação Continuada para Professores da Rede Federal Educação Profissional, Científica e Tecnológica: concepção e práticas pedagógicas em Educação Profissional e Tecnológica” se constitui um produto educacional vinculado à dissertação “Formação Continuada de Professores do Instituto Federal do Maranhão: uma proposta colaborativa”, resultante da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, com professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Este trabalho surgiu de constatações das necessidades formativas dos professores para a concretização da integração curricular entre educação profissional e ensino médio, visando promover a unidade entre teoria e prática, articulando assim formação intelectual e instrumental no processo de aprendizagem. O desenvolvimento de uma proposta formativa que se proponha formar os sujeitos na sua integralidade, requer professores não apenas comprometidos ética e politicamente com tal projeto educativo, mas também, professores que tenham o domínio dos pressupostos teóricos e metodológicos que perpassam a proposta de integração da educação profissional com o ensino médio.

Entendemos que uma proposta de formação docente colaborativa, que tenha como ponto de partida as necessidades formativas dos professores, pode contribuir para ampliar o repertório de conhecimentos sobre a educação profissional e tecnológica, possibilitando-lhes a constituição de saberes docentes capazes de fazê-los repensar algumas práticas pedagógicas isoladas e avançar para a adoção de práticas integradoras e, conseqüentemente, para a melhoria da prática educativa.

Quanto à metodologia para desenvolvimento da proposta formativa, adotamos um referencial teórico-metodológico cujas diretrizes proporcionassem ao professor reflexões críticas sobre sua prática educativa. Assim, a proposta foi elaborada com base nos pressupostos teórico-metodológicos da didática sugerida por Gasparin (2012) para a pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Saviani (2013), tendo por base o materialismo histórico-dialético, cuja diretriz no processo cognoscitivo consiste em partir da prática, ascender à teoria e retornar à prática enquanto práxis, pois já não se assemelha à prática inicial (GASPARIN, 2012).

O autor articulou a teoria do conhecimento desenvolvida por Marx no materialismo histórico-dialético com a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski cuja compreensão do desenvolvimento das funções psicológicas superiores passa pelo processo de mediação social. Gasparin (2012) se inspirou na teoria histórico-cultural incorporando, para o desenvolvimento da didática, a teoria da formação dos conceitos científicos na criança, importantíssimo para as ações didático-pedagógicas, tendo em vista que o professor precisa conhecer como os educandos constroem o conhecimento, dada a importância da sua mediação no processo de elaboração de conceitos científicos pelos alunos.

Gasparin (2012) vinculou esses referenciais com os passos da pedagogia histórico-crítica elaborada por Saviani (2008), que ocorre em “momentos articulados num mesmo movimento, único e orgânico”: 1) Prática Social Inicial; 2) Problematização; 3) Instrumentalização; 4) Catarse, e; 5) Prática Social Final.

O método proposto por Saviani (2008) parte da concepção dialética de conhecimento, da compreensão de que, os conhecimentos são produzidos social e culturalmente dentro de um contexto histórico, logo, é sempre contextualizado e determinado por intencionalidades humanas, portanto, não é neutro. Como fato histórico e social, não está pronto e acabado, mas sujeito a revisões, rupturas, continuidades, enfim, em movimento (GASPARIN, 2012).

Desta forma, Saviani (2008) preconiza uma metodologia dialética, em que o processo de ensino segue os passos do método científico que parte da síntese à análise pela mediação da análise. Assim, a Prática Social constitui o ponto de partida e de chegada do método, pois, neste enfoque, a proposta é caminhar da realidade social mais ampla para a especificidade da sala de aula e retornar à totalidade social.

A Prática Social de partida é a realidade social que, embora seja comum a professor e aluno, é também diferente, pois professores e alunos possuem níveis diferentes de compreensão da prática social. Portanto, o primeiro passo é ver a prática social dos sujeitos do processo educativo, tomar consciência dessa prática para buscar conhecimentos teóricos capazes de permitir a compreensão e a reflexão sobre o fazer prático cotidiano. De acordo com Gasparin (2012, p. 34), a “Prática Social Inicial, primeiro momento do trabalho pedagógico, consiste em ver a realidade e tomar consciência de como ela se coloca no seu todo e em suas relações com o conteúdo que será desenvolvido no processo”.

O segundo passo é a Problemática. Essa etapa consiste em questionar a realidade e nela o conteúdo escolar. Para Gasparin (2012), na problematização se inicia o desmonte da totalidade, cabendo ao professor levar o aluno a compreender que ela é formada por múltiplos aspectos. No entanto, nem sempre é possível contemplar todos os problemas colocados pela prática social, por isso é necessário selecionar os principais problemas que desafiam a sociedade nos conteúdos da unidade do programa a ser trabalhado.

O terceiro passo constitui-se a Instrumentalização, entendendo-a como o momento de apropriação e recriação dos conteúdos sistematizados, buscando responder às questões postas pela prática social. Significa que nessa etapa os sujeitos do processo ensino e aprendizagem devem se apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários para a resolução dos problemas levantados (SAVIANI, 2008; GASPARIN, 2012).

Gasparin (2012) destaca a Instrumentalização como caminho em que os sujeitos terão oportunidade de assimilar e recriar os conteúdos historicamente sistematizados e, à medida que o incorporam, vão transformando-os em instrumentos de construção pessoal e profissional. Portanto, com a mediação do professor, os sujeitos se apropriam dos conceitos científicos para enfrentar os problemas levantados, de maneira que a aprendizagem ganha sentido, pois os conteúdos não serão simplesmente absorvidos. Ao se debruçar sobre os conhecimentos buscando solucionar os problemas, os sujeitos vão realizar operações mentais, tais como analisar, comparar, levantar hipóteses, deduzir, conceituar, dentre outras, para buscar respostas para os diversos problemas levantados por meio de diferentes dimensões. Esse movimento leva à apropriação do objeto do conhecimento em suas múltiplas determinações e relações.

A Catarse consiste na fase em que o educando sistematiza e manifesta o que assimilou, ao elaborar uma nova síntese dos conhecimentos adquiridos. Nesse processo de incorporação, os instrumentos culturais são convertidos em elementos de transformação social, ressalta Saviani (2008). Assim, nesta fase, os sujeitos devem expressar de forma escrita ou oral a sua compreensão em relação conteúdos e à prática social não mais de forma sincrética, mas em outro nível de elaboração que se almeja igual ou aproximada ao nível do professor.

A Catarse é o ápice do processo educativo, pois representa o momento em que os sujeitos expressam a apropriação dos conhecimentos e também uma nova perspectiva da realidade, que não se situa em visão ingênua, empírica, mas uma

compreensão científica que lhe permite perceber que o próprio conhecimento científico e a realidade social, cultural e política são produções históricas humanas, que podem ser repensadas, modificadas e reconstruídas, ou mantidas. Esse processo possibilita “um novo posicionamento intelectual do aluno, situando o conteúdo histórico-concreto na totalidade” (GASPARIN, 2012, p. 125).

A Prática Social Final consiste na quinta etapa, no ponto de chegada do processo educativo, em que se retorna à Prática Social. Compreende a relação teórico-prática que se evidencia em ação concreta, podendo se materializar não apenas em atividade motora ligada ao fazer, mas engloba, também, o processo mental implicando análise e compreensão ampla da realidade, em uma nova forma de pensar, de compreender os fatos e ideias. (GASPARIN, 2012).

Ressaltamos que a apresentação desta proposta é possível porque os professores abraçaram a ideia de realizar um trabalho coletivo. Pautados em uma relação dialógica, de respeito mútuo, atitude colaborativa, partilha de talentos, troca de experiências e aprendizagens, eles contribuíram na elaboração, desenvolvimento e avaliação do curso de formação continuada. Acreditamos que o curso possa servir de inspiração para outras experiências formativas, contribuindo, assim para a concretização do currículo integrado. Desta forma, é direcionado aos gestores e equipes pedagógicas responsáveis pelo desenvolvimento de formações continuadas, bem como aos próprios professores que tenham interesse em constituir grupos com objetivo de desenvolver ações formativas.

Aos professores, que não mediram esforços para colaborar com este projeto, ensinando ao tempo que aprendiam, nosso muito obrigada!

Formação Continuada de Professores da Educação Profissional e Tecnológica

No campo da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, a formação continuada de professores coloca-se como uma exigência da prática docente, considerando a complexidade da atuação do profissional que perpassa por diversos níveis, programas e modalidades de ensino. No que tange a integração entre a educação profissional e ensino médio, na perspectiva do rompimento da histórica dicotomia entre formação humanística e formação técnica, faz-se necessário que a formação dos professores esteja vinculada ao compromisso ético-político da formação integral do trabalhador, de forma a contemplar as dificuldades enfrentadas por eles para o desenvolvimento do currículo integrado.

O processo de formação continuada dos professores deve partir dos problemas concretos, para a construção de uma proposta formativa que possibilite a reflexão crítica e o enfrentamento dos problemas reais postos pela prática social docente. Reflexões sócio-políticas, culturais e pedagógicas capazes de contribuir para a materialização de inovações pedagógicas e de gestão que a educação profissional integrada ao ensino médio requer.

As práticas, carregadas de significados, precisam configurar o ponto de partida para atividades formativas, pois são essenciais ao fortalecimento desses profissionais, como bem expresso por Arroyo (2013, p. 138), partir “do que é seu, do que sabem e controlam: suas práticas, seus produtos e seus trabalhos” e promover o debate coletivo em torno delas, analisando criticamente, à procura de significados.

Nessa perspectiva, a formação que valoriza as experiências e práticas dos professores os concebe como seres que fazem, cotidianamente, escolhas que se traduzem em ações. E, em cada uma delas eles expressam e colocam em ação concepções, valores, culturas e significados. Dessa forma, os espaços formativos devem se constituir espaços de ressignificação coletivas das escolhas individuais (ARROYO, 2013) e promover uma formação docente que possibilite a reflexão crítica do processo de ensino e aprendizagem, associada ao contexto social em que ocorrem as práticas, possibilitando ao professor teorizar sua prática, produzirem conhecimentos, propor mudanças e agir autonomamente.

Recorremos a Contreras (2012), para enfatizar que a ação autônoma deve ter a perspectiva de emancipação do professor, construída no encontro, no trabalho coletivo com o outro, mediado pelo diálogo. Uma autonomia profissional dos professores conectada com a autonomia social, posto que não se pode ser insensível “às diferenças que revelam injustiças, opressões e marginalizações, diferenças que encontramos também na prática educativa e que amiúde são provocadas ou sustentadas por ela” A autonomia profissional que tem como aspecto fundante e ponto de partida uma sensibilidade moral para com toda forma de sofrimento humano, que reconheça os “nossos próprios limites e parcialidades na forma de compreender os outros” (CONTRERAS, 2012, p. 206).

Entendemos como possibilidade de desenvolver a formação continuada a constituição de grupos colaborativos envolvendo professores e pesquisadores, pois nesse espaço formativo os professores têm oportunidade de compartilhar experiências educativas e refletir sobre elas num contexto de formação e aprendizagem permanente, compreendendo que a formação inicial não é suficiente para o exercício da docência. Por meio dos processos formativos desenvolvidos nos grupos colaborativos é possível potencializar a capacidade reflexiva dos professores em torno do trabalho pedagógico vivenciado em sala de aula e, conseqüente, enriquecimento da prática docente (PASSOS, 2016).

Machado (2008, p. 14), ao traçar um perfil do docente da EPT, aponta como pressuposto básico ao docente ser um “sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica”. A autora assinala elementos fundamentais, sobre os quais o perfil deste profissional deve estar alicerçado: domínio das bases tecnológicas, das bases científicas e bases instrumentais relativas a linguagens e códigos que permitam a leitura e interpretação da realidade.

Para Kuenzer (2008), faz-se necessária ao professor da EPT “uma ampla compreensão acerca da natureza do trabalho” e de como o trabalho ocorre no regime de acumulação flexível para que eles tenham condições de atuar em favor de uma inclusão de qualidade capaz de possibilitar condições de formação para além das necessidades imediatas do sistema produtivo vigente. Em sua análise, a autora aponta três dimensões fundamentais na formação docente para atuação na educação profissional: conhecer as relações que se processam no mundo social e produtivo, tendo em vista que compõem uma totalidade; ter clareza sobre os níveis da

educação profissional e considerar a pedagogia do trabalho, seguindo os princípios: selecionar e organizar os conteúdos a partir dos processos de trabalho, adotar as categorias do método da economia política, com destaque para a relação entre partes e totalidade, entre teoria e prática e entre conhecimento geral e específico; e considerar as trajetórias de vida e de trabalho dos alunos como partida (KUENZER, 2008).

O perfil desse profissional se constituirá permanentemente no diálogo constante entre fundamentação teórica específica de sua formação e conhecimento que compõe o eixo tecnológico de atuação com os conhecimentos advindos da experiência cotidiana na prática pedagógica. Impõe, assim, ao professor buscar uma articulação entre os conteúdos específicos da educação geral, os do campo tecnológico e cultural com os temas da diversidade, buscando romper com a dualidade estrutural que, historicamente, marcou a organização curricular e firmar uma integração de fato.

Conhecimentos relativos à tecnologia tanto conhecimentos tácitos, quanto à compreensão do desenvolvimento tecnológico são destacados por Machado (2008, p. 12), por entender que a “educação profissional tem no seu objeto de estudo e intervenção sua primeira especificidade, a tecnologia”. É próprio da docência nesse campo “tratar da intervenção humana na reorganização do mundo físico e social e das contradições inerentes a estes processos”, completa a autora. Aos professores cabe ter condições de discutir e analisar as necessidades sociais e as alternativas tecnológicas possíveis, bem como entender os motivos pelos quais existem problemas que não são solucionados, embora a tecnologia permita fazê-lo (MACHADO, 2008).

Outro fator de fundamental importância é o saber pedagógico, pois a compreensão de como ocorre os processos de aprendizagem na mente humana, possibilitará ao professor a capacidade para planejar situações de ensino-aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento dos educandos. Arroyo (2013, p. 114) destaca que os professores, além do domínio dos conteúdos de sua área, “tem de dominar como educadores os conteúdos de seu ofício, as teorias pedagógicas que os fundamentam”.

A respeito dos conhecimentos pedagógicos, Machado (2008) enumera algumas capacidades dos docentes que atuam nesse campo de trabalho:

[...] capacidade para elaborar estratégias; estabelecer formas criativas de ensino-aprendizagem; prever as condições necessárias ao desenvolvimento da educação profissional, considerando suas peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais em que se desenvolve; realizar um trabalho mais integrado e interdisciplinar; promover transposições didáticas contextualizadas e vinculadas às atividades práticas e de pesquisa (MACHADO, 2008, p. 15).

A estas capacidades, acrescentam-se as relativas ao planejamento, organização, gestão e avaliação da educação profissional. Ou seja, as exigências de formação dos professores que atuam nesse campo são bastante complexas. Mesmo aqueles com formação inicial em cursos de licenciatura sentem dificuldades para atuarem em cursos da educação profissional, de maneira que a formação continuada é imprescindível. Até porque o próprio ofício da docência os coloca em condição de eternos aprendizes, pois nunca estarão prontos e acabados.

Percurso inicial do curso: reflexões e orientações

Para o desenvolvimento de uma proposta de formação continuada numa abordagem crítica e de natureza colaborativa, é importante levar em consideração alguns aspectos que antecedem a realização das ações formativas, o qual expomos:

- Identificação do interesse dos professores em participar da formação continuada;
- Levantamento das necessidades formativas dos professores para conhecimento das dificuldades enfrentadas por eles para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por meio de aplicação de questionário estruturado;
- Com base nos dados obtidos sobre as necessidades formativas, estruturar o curso por meio de uma abordagem crítica que possibilite a discussão dos fundamentos teórico-metodológicos que estão na base da formação integral, problematizando a relação trabalho e educação;
- Definição de estratégias metodológicas que possibilitem articulação da prática docente com o arcabouço teórico adotado;
- Levantamento da disponibilidade dos professores, para definição do horário destinado à formação continuada.

O curso pode servir de referência para outras formações, no entanto, a aplicação desse formato de formação impõe considerar quem são os sujeitos e suas necessidades formativas; acolher as contribuições, revisar e adequar a metodologia utilizada, dentre outros aspectos.

Por fim, salientamos que os textos e vídeos utilizados, bem como as atividades propostas são sugestões para encaminhamento da formação, podendo cada grupo formador selecionar outros materiais que consideram mais adequados, conforme a temática e aos sujeitos envolvidos no processo formativo.

Formação Continuada para Professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: concepção e práticas pedagógicas em Educação Profissional e Tecnológica

Área: Educação

Nível: Aperfeiçoamento

Modalidade: Presencial

Carga horária: 48 horas, distribuídas em 6 encontros quinzenais.

Tempo de duração: 2,5 meses

Objetivo Geral:

Compreender os fundamentos da formação humana, omnilateral e politécnica para incorporá-la na prática pedagógica no âmbito da educação profissional na perspectiva da formação integral.

Conteúdos:

Fundamentos da educação profissional e tecnológica:

- Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação;
- Princípio educativo do trabalho;
- Formação unilateral e politécnica;
- Escola unitária em Gramsci.

Educação profissional integrada ao ensino médio:

- Diversos sentidos da integração curricular;
- Dimensões estruturantes da integração: trabalho, ciência, cultura e tecnologia;
- Interdisciplinaridade, pesquisa e contextualização como princípios pedagógicos.

Práticas pedagógicas e ensino integrado:

- Organização do trabalho pedagógico numa perspectiva de integração curricular;
- Projetos Integradores.

Percurso metodológico

O percurso metodológico para realização do curso é composto por um movimento circular que inicia na Prática Social Inicial do professor, passa pelos momentos de Problemática, Instrumentalização, Catarse e culmina na Prática Social Final.

A prática social inicial compreende o momento em que se identifica a vivência dos professores em relação ao conteúdo.

Na problematização, deve-se levantar algumas questões sobre a prática social docente e o conteúdo proposto para formação, considerando diferentes dimensões do conhecimento. As questões debatidas com os professores orientarão as ações formativas desenvolvidas no curso.

A Instrumentalização ocorre através das ações dos professores e do formador, envolvendo atividades como: estudos dos textos, apresentação de seminários pelos professores, exposições de conteúdos e debates mediados por formador e professores.

A realização das atividades escritas e de seminário são momentos em que os professores podem sistematizar e manifestar os conhecimentos construídos e/ou ampliados durante o curso, constituindo a Catarse.

A Prática Social Final ocorre na última etapa da formação, momento que os professores devem manifestar suas intenções e propostas de ações práticas representativas das novas posturas deles, motivadas pelos estudos realizados.

Vale ressaltar que a Problemática, Instrumentalização e Catarse não ocorrem em momentos estanques e desarticulados, ao contrário, elas perpassam toda a atividade formativa. Assim, durante o desenvolvimento do curso problematizações devem ser levantadas, estudos sistemáticos dos conteúdos e síntese dos conhecimentos realizados em constante movimento.

Passamos agora para o detalhamento do curso.

Curso em Movimento

1º Encontro Formativo

TEMA: Fundamentos da educação profissional e tecnológica

Objetivos

Entender como se processou, historicamente, a relação trabalho e educação para perceber as implicações na separação entre formação intelectual e trabalho produtivo.

Conteúdos

Fundamentos ontológicos e históricos da relação trabalho e educação

Ações didático-pedagógicas

Primeiro Momento

Apresentação dos professores

Segundo momento

Apresentação do planejamento das ações formativas (conteúdos, objetivo geral, tópicos e subtópicos e objetivos específicos), explicitação do método (perspectiva histórico-crítica), que tem por objetivo contribuir para transformação das práticas sociais.

Acolhimento das contribuições dos professores em relação aos procedimentos metodológicos.

Terceiro momento

Contextualização do conteúdo por meio das experiências práticas dos docentes. Prática social inicial - Diálogo com professores sobre o conteúdo para que eles manifestem a sua vivência, o que já sabem sobre o tema e que uso fazem dele na sua prática social pedagógica, a partir da questão problematizadora. Quais são as minhas práticas pedagógicas integradoras na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e que bases conceituais as sustentam?

Quarto momento:

Proposição de debate por meio de questões problematizadoras para sondagem dos conhecimentos prévios e mobilização de interesses para o desenvolvimento dos estudos:

“Todos somos seres de trabalho?”

“Trabalho é fundamento criador da vida humana?”

“Ciência e a tecnologia, quando tomadas como valores de uso,

constituem-se meios fantásticos de melhoria da vida humana?”

Quinto momento

Exibição do curta-metragem “Vida Maria”, de Márcio Ramos (2006).

Com base na reflexão em torno do sentido do trabalho, desenvolvido pela protagonista da animação, discutir sobre a reprodução das desigualdades sociais e o papel da educação para a transformação social.

Sexto momento

Divisão dos professores em grupos para estudo e apresentação do texto “Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos” de Dermeval Saviani, no formato de Painel Integrado para reflexão sobre a relação trabalho e educação e estabelecimento de relações entre os fundamentos histórico-ontológicos da relação trabalho e educação e o vídeo.

Questões Problematicadoras / Dimensões:

Política - Qual o sentido do trabalho? É possível restabelecer o vínculo entre trabalho e educação?

Filosófica / Conceitual - Quais os fundamentos histórico-antológicos da relação trabalho-educação?

Filosófica / Política - Como ocorre a relação trabalho e educação nos diferentes modos de produção?

Histórica - Como ocorreu a separação entre trabalho e educação e quais as influências dessa separação no processo educativo?

Sétimo momento

Organização de grupos e encaminhamento de estudos para apresentação de seminário no segundo encontro Grupo 1 – Ensino Médio (integrado) e seus fundamentos da autora Daniella de Souza Bezerra; Grupo 2 – O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores – excertos, dos autores Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos.

Avaliação do encontro.

Espaço reservado para os professores explicitarem a sua avaliação a respeito do encontro.

2º Encontro formativo

TEMA: Fundamentos da educação profissional e tecnológica

Objetivos

Compreender o significado de trabalho como princípio educativo a fim de percebê-lo como categoria central para a educação humana, omnilateral e politécnica.

Reconhecer os fundamentos da concepção de educação omnilateral e politécnica e de escola unitária como elementos fundamentais para a proposta de formação integral.

Conteúdos

Princípio educativo do trabalho
Formação unilateral e politécnica
Escola unitária em Gramsci

Ações didático-pedagógicas

Primeiro momento

Apresentação do seminário. Cada grupo deve destacar o que compreendeu em torno do trabalho como princípio educativo, formação omnilateral e politécnica, e escola unitária em Gramsci, com base na abordagem de Daniella de Souza Bezerra e de Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos.

Questões problematizadoras / Dimensões

Política - Como o trabalho pode se constituir em princípio educativo e qual a sua importância na integração entre educação básica e profissional?

Conceitual/Científica - O que é educação politécnica e omnilateral? E o que está na base dessa concepção de educação?

O que caracteriza a escola unitária em Gramsci?

Social e política - Que implicações sociopolíticas essa concepção de educação tem para a formação da classe trabalhadora?

Segundo momento

Sistematização das discussões, através de exposição dialogada.

Exibição do vídeo “Para que serve a utopia”, Eduardo Galeano.

Terceiro momento

Construção coletiva de mapa conceitual dos fundamentos da educação profissional e tecnológica.

Quarto momento

Exibição do filme “A crise do Ensino Médio e a saída pela profissionalização”

Discussão em torno do filme, relacionando-o com os estudos realizados.

Quinto momento

Indicação de leitura para o próximo encontro: Concepção do Ensino Médio Integrado de Marise Ramos.

Avaliação do encontro

Espaço reservado para os professores explicitarem a sua avaliação a respeito do encontro.

3º Encontro formativo

TEMA: Educação profissional integrada ao ensino médio

Objetivos

Refletir sobre as relações entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura a fim de compreendê-los como conceitos estruturantes da integração.

Entender a interdisciplinaridade e pesquisa como princípios pedagógicos fundamentais na integração curricular para efetivá-los no processo de ensino e aprendizagem.

Conteúdos

Diversos sentidos da integração curricular.

Dimensões estruturantes da integração: trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Contextualização, interdisciplinaridade e pesquisa como princípios pedagógicos.

Ações didático-pedagógicas

Primeiro momento

Exposição sobre “Trabalho nos diferentes modos de produção” para compreensão do trabalho no sentido histórico e reflexão em torno da importância de fundamentar uma proposta de educação profissional tendo o trabalho (sentido histórico e ontológico) como princípio educativo.

Segundo momento

Exibição do filme “O emprego” (2008). Discussão relacionando o vídeo com o debate sobre o Trabalho

Terceiro momento

Exposição dialogada sobre os sentidos e dimensões estruturantes da integração curricular e princípios pedagógicos.

Questões problematizadoras / Dimensões

Conceitual / Científica - O que é educação profissional integrada ao ensino médio? Quais são os pressupostos filosóficos e políticos da formação integrada na perspectiva da politécnica?

Política - Qual a necessidade desse formato de currículo? Trata-se de um projeto político de educação? Um projeto formativo que valoriza os sujeitos do conhecimento?

Política / Social – Por que é importante articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia quando se propõe integrar educação básica com educação profissional?

Legal – Quais normativas legais possibilitam o desenvolvimento da educação profissional integrada ao Ensino Médio?

Didático-pedagógica – Como a interdisciplinaridade, a contextualização e a pesquisa se constituem princípios pedagógicos fundamentais para a integração curricular?

Quarto momento

Ação e reflexão: Produção escrita em torno da compreensão das dimensões estruturantes da integração. Atividade “Cartas a Théo” nº 195 e posterior discussão coletiva.

Quinto momento

Encaminhamento dos estudos para o próximo encontro:

Texto: Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa, Lucília Machado.

Proposição: Pensar em um fato, ou fenômeno ligados ao processo de produção de determinada área para desenvolvimento da proposta integradora no próximo encontro.

Avaliação do encontro

Espaço reservado para os professores explicitarem a sua avaliação a respeito do encontro.

4º Encontro formativo

TEMA: Práticas pedagógicas e ensino integrado

Objetivos

Identificar práticas pedagógicas favoráveis à integração curricular, a fim de incluí-las na prática social docente.

Elaborar coletivamente uma proposta de prática curricular integrada, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos, a fim de visualizar a integração entre os conhecimentos.

Conteúdos

Organização do trabalho pedagógico numa perspectiva de integração curricular

Ações didático-pedagógicas

Primeiro momento

Realização de roda de conversa para discussão do texto “Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa”, Lucília Machado.

Questões Problematicadoras / Dimensões

Didático-pedagógica - Como pensar a formação integrada a partir dos sujeitos sociais? Como relacionar os conteúdos com a prática social dos estudantes? Como selecionar os conteúdos tendo em vista a apreensão do objeto em sua totalidade? Como identificar as dimensões dos conteúdos a serem trabalhados? Como elaborar uma proposta de prática integradora? Quais estratégias pedagógicas deve-se adotar?

Segundo Momento

Análise de experiências integradoras em Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, relacionando-os com os estudos realizados em torno da integração curricular:

- 1: Projeto Integrador: Análise de uma experiência no IF Goiano Campus Ceres.
- 2: Metodologias Integradoras na Educação Profissional: construindo a ponte entre a base comum e as disciplinas técnicas no ensino técnico integrado.
- 3: A abordagem por projetos como ferramenta de integração curricular – a experiência do Curso Técnico em Eletromecânica do IFSC Araranguá.
- 4: A experiência do Projeto Integrador I no curso de PROEJA em Eletromecânica do IF-SC Campus Chapecó.

Terceiro momento

Construção coletiva e colaborativa de uma proposta de prática integradora, orientada pelo princípio da integração entre ensino e produção. Agrupamento dos professores, conforme o eixo de atuação realização da atividade.

Quarto Momento

Com base no fato ou fenômeno definido, os professores deverão retornar ao trabalho e dialogar com professores de outras áreas de conhecimento, a fim de completar a problematização do processo produtivo, bem como identificar conteúdos, organizá-los nas áreas de conhecimento, identificar as relações dos conteúdos nas diferentes áreas e planejar a atividade integradora. Essa ação será necessária se a formação não envolver todos os professores.

5º Encontro formativo

TEMA: Práticas pedagógicas e ensino integrado

Objetivos

Identificar práticas pedagógicas favoráveis à integração curricular, a fim de incluí-las na prática social docente.

Caracterizar projeto integrador, a fim de percebê-lo como uma possibilidade para realização da prática curricular integrada.

Conteúdos

Organização do trabalho pedagógico numa perspectiva de integração curricular
Projeto Integrador

Ações didático-pedagógicas

Primeiro momento

Conclusão da elaboração da Atividade Integradora, tendo em vista a contribuição de professores de outras áreas de conhecimento.

Segundo momento

Socialização das propostas de atividades integradoras.

Terceiro momento

Abordagem teórica sobre Projeto Integrador. Discussão em torno das características e etapas de um projeto integrador, como uma proposta metodológica possível para a materialização da atividade integradora desenvolvida pelos professores, relacionando a discussão com os dados das experiências analisadas.

Questões problematizadoras / Dimensões

Conceitual - Quais as características e etapas de um projeto integrador?

Didático-pedagógica - Como pensar a formação integrada a partir dos sujeitos sociais? Como relacionar os conteúdos com a prática social dos estudantes? Como elaborar uma proposta de prática integradora? Quais estratégias pedagógicas deve-se adotar? Como elaborar um projeto integrador?

Quarto Momento

Proposição de um roteiro para planejamento de um Projeto Integrador, tendo em vista os tempos curriculares propostos por Marise Ramos, com base no método histórico-crítico de educação (Saviani).

Avaliação do encontro

Espaço reservado para os professores explicitarem a sua avaliação a respeito do encontro.

6º Encontro formativo

TEMA: Práticas pedagógicas e ensino integrado

Objetivos

Elaborar coletivamente uma proposta de projeto integrador, considerando os tempos curriculares da pedagogia histórico-crítica para posterior operacionalização.

Conteúdos

Organização do trabalho pedagógico numa perspectiva de integração curricular

Projeto Integrador

Ações didático-pedagógicas

Primeiro momento

Elaboração coletiva de um projeto integrador a partir dos conhecimentos levantados na Atividade Integradora, considerando os tempos curriculares propostos por Marise Ramos.

Questões Problematicadoras / Dimensões

Didático-pedagógica Como pensar a formação integrada a partir dos sujeitos sociais? Como relacionar os conteúdos com a prática social dos estudantes?

Como elaborar uma proposta de prática integradora? Quais estratégias pedagógicas deve-se adotar? Como elaborar um projeto integrador?

Segundo momento

Realização de atividade escrita. Professores deverão registrar

1. Manifestação da nova postura prática: intenções
2. Compromisso: ações práticas sobre o conteúdo.

Terceiro momento

Avaliação escrita da formação pelos professores, utilizado formulário de avaliação.

Sugestões de referências

BEZERRA, Daniella de Souza. Ensino médio (des)integrado: história, fundamentos, política e planejamento curricular. In: BEZERRA, Daniella de Souza. **Ensino Médio (integrado) e seus fundamentos**. Natal, RN: IFRN Editora, 2013. Cap. 2, p. 36-48.

BRAGA, Adriano Honorato; MONTEIRO, Eneida Aparecida Machado; SANTOS, Mairon Marques dos; CUNHA, Flávia Bastos da. Projeto Integrador: análise de uma experiência no IF Goiano Campus Ceres. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Claudio Nei Nascimento (org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília, DF: Ed. IFB, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores- Excertos**. 2005. Disponível em: <http://redeescoladegoverno.re.gov.br/upload/13922158390%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%20C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MACHADO, Lucília. Ensino Médio e Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. In: ARAÚJO, Ronaldo; TEODORO, Elinilze. (org.). **Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública**. Belém: SEDUC-PA, 2009.

RAMOS, Marise. Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v. 23, n. 1. p. 207-218, jan/abr, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007.

SERRALHEIRO, Werther Alexandre e MARQUES, Cesar Luiz. A abordagem por projetos como ferramenta de integração curricular: a experiência do curso técnico em eletromecânica do IFSC Araranguá. In: SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIA DO SUL CATARINENSE – SICT-SUL, 2, 2013, Araranguá. **Revista técnica científica do IFSC**, Araranguá: IFSC, n. 2, v. 2, 2013. p. 666-675.

SILVA, Adriano Larentes e COSER, Joni. A experiência do Projeto Integrador I no curso de PROEJA em Eletromecânica do IF-SC Campus Chapecó. In: SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIA DO SUL CATARINENSE – SICT-SUL, 2. **Revista técnica científica do IFSC**, Araranguá: IFSC, n. 2, v. 2, 2013. p. 9-19.

SILVA-PEREIRA, Liz Carmem; SANTOS, José Ribamar Azevedo dos; NETO, Manoel Gonzaga de Oliveira. Metodologias integradoras na educação profissional: construindo a ponte entre a base comum e as disciplinas técnicas no ensino técnico integrado. In: ARAUJO, Adilson Cesar; SILVA, Claudio Nei Nascimento (org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília, DF: Ed. IFB, 2017.

A CRISE do Ensino Médio e a saída pela profissionalização. v. 1. – D25 – UNESP/UNIVESP – 1ª EDIÇÃO 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/65244>. Acesso em: 08 jan. 2019.

EL EMPLEO. Direção: Santiago 'Bou' Grasso e Patrício Plaza. Roteiro: Patrício Plaza. Argentina: Opusbou. 2008. 1 vídeo (7min) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cxUuU1jwMgM>. Acesso em: 08 jan. 2019.

PARA que serve a utopia? Eduardo Galeano. [s.l.: s.n.], 2013. 1 vídeo (1min) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9iqi1oaKvzs>. Acesso em 08 jan. 2019.

VIDA Maria. Direção Marcio Ramos. 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo. Ceará: Trio Filmes; VIACG. 2006. 1vídeo (9 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFpoGhtum4>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Sugestão de referências complementares

ARAUJO, R. M; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação Em Questão, Natal, v. 52, n. 38, 2015. p.61-80. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 06 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento base. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento/base.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, p. 21-28, fev. 1989. (Cadernos de Pesquisa, n. 68).

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. Vitória, ES: [s.n], p. 15-29, jan/jun. 2014. (Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES. A.11, v. 19, n. 39,).

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. (org.). Brasília, DF: Ed. IFB, 2017.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. Palestra. In: SIMPÓSIO “EDUCAÇÃO EM DEBATE”. Brasília, 26, 27 e 28 setembro de 2006. **Formação de professores para educação profissional e tecnológica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MACHADO, Lucília. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, jun/2008. Brasília, DF: MEC, SETEC, 2008.

PASSOS, Laurizete Ferragut. Práticas formativas em grupos colaborativos: das ações compartilhadas à construção de novas profissionalidades. In: ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.



O trabalho Proposta de formação continuada para professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: concepção e práticas pedagógicas em Educação Profissional e Tecnológica de Sônia Pedroni e Natal Lânia Roque Fernandes está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhagual 4.0 Internacional](#).



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará